

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

ANDREZA APARECIDA JUNQUEIRA ZANELLA

PREENCHIMENTO DO MALAR COM SUAVIZAÇÃO DO SULCO NASOGENIANO

Guarulhos

2021

ANDREZA APARECIDA JUNQUEIRA ZANELLA

PREENCHIMENTO DO MALAR COM SUAUIZAÇÃO DO SULCO NASOGENIANO

Monografia apresentada ao Programa de pós-
graduação em Odontologia da
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito
parcial para obtenção do título de Especialista
em Harmonização Orofacial.

Orientadora: Prof^a Ms. Daniela Vieira Amantéa

Guarulhos

2021

Zanella, Andreza Aparecida Junqueira
Preenchimento do malar com suavização do
sulco nasogeniano / Andreza Aparecida Junqueira
Zanella – 2021.

21 f.il

Orientadora: Daniela Vieira Amantéa
Monografia Especialização Faculdade Sete Lagoas -
2021.

1. Ácido Hialurônico 3. Harmonia facial 4.
Hialuronidase 5. Rejuvenescimento
I. Título. II. Daniela Vieira Amantéa



Monografia intitulada **“Preenchimento do malar com suavização do sulco nasogeniano”** autoria da aluna Andreza Aparecida Junqueira Zanella.

Aprovada em 18/05/2021 banca constituída dos seguintes professores:

Prof^a Ms. Daniela Vieira Amantéa – Orientador - Facsete

Prof. Ms. Rafael Aleixo Corveloni - Facsete

Prof. Fábio Oliveira - Facsete

Guarulhos, 18 de Maio de 2021

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, aos meus filhos, meus pais e ao meu marido que sempre acreditaram em mim e me apoiaram em todos os momentos. Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar mais uma oportunidade de crescimento profissional, aos professores por toda dedicação, competência e carinho, aos meus colegas por compartilhar suas experiências, aos funcionários por todo suporte técnico.

Obrigada a todos que me ajudaram nessa conquista

RESUMO

Nos dias de hoje, o padrão de beleza se tornou algo preocupante na sociedade em que vivemos, a busca incessante pela juventude encontrou um aliado no ácido hialurônico. Este trabalho tem como objetivo fazer um estudo entre a relação do preenchimento da região malar e a suavização do sulco nasogeniano, dando ênfase a técnica de aplicação e quantidades necessárias para trazer harmonia facial.

Palavras chave: Ácido hialurônico, Harmonia facial, Hialuronidase, Rejuvenescimento

ABSTRACT

Today, beauty has become important for society, people want to be healthy and young, so hyaluronic acid is a perfect ally. The aim of this work is to compare the use of hyaluronic acid as a filler of the nasogenian and volumizing sulcus of the malar region, citing application locations, techniques and product density.

Key words: Hyaluronic acid, Filler, Volumizer, Malar region.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1 Densidade	10
2.2 Preenchedores	11
2.3 Volumizadores	11
2.4 Formas de aplicação	12
2.5 Complicações.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS	14
4. DISCUSSÃO	15
5. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

A busca pela beleza se torna cada vez maior e a indústria farmacêutica tem investido no estudo de produtos que prometem o rejuvenescimento.

O processo do envelhecimento leva o aparecimento de rugas, flacidez, manchas, diminuição da capacidade de regeneração dos tecidos, perda do tônus, perda do brilho e aumento da fragilidade capilar (VANZIN & CAMARGO, 2008).

Dentre os produtos estéticos, os preenchedores, principalmente o ácido hialurônico, vem se destacando por ser um produto reabsorvível e menos invasivo, com resultados estéticos surpreendentes. Como o ácido hialurônico tem vários tipos de reticulação, existem as indicações que especificam qual região estes serão usados.

O ácido hialurônico foi desenvolvido como preenchedor em 1989, quando Endre Balazs observou sua biocompatibilidade com a pele e ausência de imunogenicidade (PIACQUADIO *et al.*, 1997). Como a degradação do produto era rápida e a meia-vida do ácido hialurônico não estabilizado era por volta de 24 horas no tecido cutâneo (MONTEIRO, 2011), o produto teve que ser estabilizado por meio de uma tecnologia molecular denominada cross-linking, que aumenta a estabilidade e durabilidade clínica do ácido, com o objetivo de utilizá-lo como um preenchedor cutâneo (GOLÇAVES *et al.*, 2006).

A restauração do volume facial usando preenchedores pode reequilibrar as proporções faciais, aumentar a simetria e, ao reduzir as rugas e a perda de volume, produzir uma aparência mais jovem e saudável (DE MAIO, 2004).

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a volumização do Malar, região que representa a maçã do rosto. O resultado é discreto, devolve a jovialidade, melhora o aspecto cansado e dá uma renovada naquela face “derretida” gerada pela ação do tempo e gravidade. Com essa aplicação há remodelação do terço médio da face do paciente e assim suavização do “bigode chinês”.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O ácido hialurônico é uma substância que existe em nosso organismo, sendo um glicosaminoglicano. É um componente dos tecidos conjuntivos, e representam 30% do material orgânico do corpo. Sua função orgânica principal é armazenar água nos tecidos, com o objetivo de mantê-los úmidos. Uma alteração dessa concentração pode resultar na perda de água, causando ressecamento da pele. (OLIVEIRA, 2016)

Ele é sintetizado na membrana plasmática celular. Devido às impressionantes propriedades físico-químicas das soluções de ácido hialurônico, ele tem várias funções fisiológicas, incluindo lubrificação, homeostase da água, efeitos de filtragem e regulação da distribuição de proteína plasmática. É importante salientar que o volume do ácido hialurônico a ser injetado para uma boa correção depende da profundidade dos sulcos das rugas e também da viscosidade do ácido que será utilizado neste procedimento. (FRASER *et al.*, 2007)

O ácido hialurônico é um biopolímero formado pelo ácido glucurônico e a N-acetilglicosamina. Ele faz parte da constituição do organismo e também atua no preenchimento dos espaços intracelulares. Ele se encontra em maior quantidade no tecido tegumentar, (mais de 50%) do total. Sua função é dar volume, sustentação, hidratação e elasticidade a pele, retardando, assim os sinais de envelhecimento. (SANTONI, 2018).

Existem apresentações com ácido hialurônico de diferentes viscosidades que podem preencher desde linhas finas, rugas superficiais até grandes volumes. (MONTEIRO, 2010).

Para melhorar os resultados dos pacientes, é importante entender as diferentes características, capacidades, riscos e limitações dos preenchedores dérmicos e subdermais e reduzir o risco de complicações. (SMITH, 2008)

Uma vantagem principal e única dos preenchedores a base de ácido hialurônico, é que em caso de complicação ou insatisfação do paciente, eles podem ser rápida e facilmente revertidos pela injeção de hialuronidase em área nas quais a eliminação do preenchedor é desejada, seja porque há excesso de ácido hialurônico ou para acelerar a resolução de um efeito adverso. (SMITH, 2008).

O ácido hialurônico é um biopolímero formado pelo ácido glucurônico e a N-acetilglicosamina. Ele faz parte da constituição do organismo e também atua no preenchimento dos espaços intracelulares. Ele se encontra em maior quantidade no tecido tegumentar, (mais de 50%) do total. Sua função é dar volume, sustentação, hidratação e elasticidade da pele. O ácido hialurônico diminui com o passar dos anos, causando a desidratação cutânea e o aparecimento de sulcos e rugas. Hoje ele é produzido em forma de sal (hialuronato de sódio), com o intuito de tratar o envelhecimento facial. (BERNARDES *et al.*, 2018).

Há um aumento da vaidade da população e a preocupação em manter a beleza facial, buscando retardar o envelhecimento cutâneo, que é um processo natural. A utilização de preenchedores como o ácido hialurônico, vem se tornando um procedimento mais comum no auxílio do rejuvenescimento facial, pois diminui com o passar da idade, contribuindo para a formação de rugas e a diminuição da elasticidade da pele, retardando assim os sinais de envelhecimento.

2.1 Densidade

Sabia que existem diferentes tipos de AH? Cada região do rosto necessita de uma densidade específica do produto. Com isso, é possível alcançar um resultado mais natural e leve.

Atualmente, existem basicamente 4 ácidos distintos:

- Alta densidade: utilizado em áreas de projeção óssea que necessitam de estruturação e efeito lifting como malar, mento (queixo) e mandíbula. (MATEUS VIZZOTTO, 2020).

- Média densidade: aplicados em áreas intermediárias, como sucros (depressões como o bigode chinês) e no nariz, para rinomodelação. (MATEUS VIZZOTTO, 2020).

- Baixa densidade: áreas mais delicadas, como olheiras, rugas finas, lábios necessitam de ácido de baixa densidade. (MATEUS VIZZOTTO, 2020).

- Hidratação: ácidos cujo objetivo é hidratar o local onde será aplicado. É possível aplicar em praticamente toda a face e pescoço (MATEUS VIZZOTTO, 2020).

2.2 Preenchedores

Os preenchedores são indicados nas regiões que perderam o coxim de gordura.

O local de aplicação é na hipoderme.

São usados normalmente no sulco nasogeniano, lábios, linha de marionete, na goteira lacrimal (área das olheiras), contorno da mandíbula, preenchimento de cicatrizes na derme entre outros.

O ácido hialurônico preenche espaços entre as células e, em função da sua capacidade de atrair água para o local em que foi aplicado, ele melhora não só as rugas como também a hidratação da pele.

2.3 Volumizadores

Falar em volumização da face assusta muitos pacientes. Eles imaginam faces deformadas pelo excesso, bochechas avantajadas, face de “Fofão”.

Com o envelhecimento, perdemos volumes de partes ósseas importantes como na região malar, têmporas, ângulo da mandíbula.

Os volumizadores são aplicados nas áreas que tiveram reabsorção óssea e perda de coxim gorduroso, para devolver o contorno que é feito pela estrutura óssea. O ácido hialurônico indicado para essas regiões tem que ter uma alta reticulação, e sua aplicação feita em cima do periósteo. A perda desse volume nessas regiões que caracteriza um aspecto envelhecido. Nessas áreas, aplica-se o ácido hialurônico altamente coeso e viscoso redefinindo o contorno facial, para devolver o volume perdido (FERREIRA; CAPO).

2.4 Formas de Aplicação

A aplicação é feita na derme superficial, média e profunda (REVISTA SAÚDE EM FOCO).

Em relação à profundidade da aplicação do produto, vai depender da sua viscosidade. Quanto mais fluido for o produto mais superficial será sua aplicação (derme superficial) e quanto mais viscoso, mais profunda será sua aplicação (derme profunda). Quando injetamos mais superficialmente, aumenta o risco de visibilidade.

Por esse motivo, vários produtos de ácido hialurônico com densidades diferentes passaram a ser usados em diferentes partes do rosto, devido a diferença e tempo de permanência, persistência, injeção e necessidade de anestesia local (BERNARDES, ISABELA NOGUEIRA; 2018).

2.5 Complicações

Apesar de pouco comuns, as complicações relacionadas ao uso de ácido hialurônico podem ser graves e irreversíveis. Dentre as complicações as mais temidas são as vasculares, isso visto seu potencial de levar a sequelas irreversíveis. Portanto, todo cirurgião que trabalha com preenchimento facial e ácido hialurônico deve ter em mãos um protocolo de tratamento e as medicações ao alcance. (REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA).

Essas complicações podem ser evitadas utilizando-se uma técnica adequada para a injeção do ácido hialurônico, como injetar o ácido de forma lenta com um mínimo de pressão, usar microcânulas de ponta romba, aspirar antes de injetar, realizar injeções suplementares. Caso esses sintomas ocorram, é recomendado injetar hialuronidase na região, cerca de 2 a 4ml.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado com o objetivo de fazer uma citação da suavização do sulco nasogeniano através da volumização da região do osso malar, mostrando alguns casos clínicos da utilização desta técnica.

4. DISCUSSÃO

O ácido hialurônico ajuda a manter a sustentação da pele, evitando a flacidez, as linhas e sinais de expressão, preenchendo e mantendo a pele hidratada, viçosa e revitalizada. Por ser um componente natural do nosso organismo essa substância é bem aceita pela nossa pele.

Uma grande vantagem em se trabalhar com esse preenchedor é que em caso de complicação ou insatisfação do paciente, eles podem ser revertidos pela injeção de hialuronidase.

Ele pode ser usado no contorno de face, lábios (contorno e volume), sulcos nasolabiais, goteira lacrimal (olheiras), rugas faciais. Dar volume ao rosto sendo aplicado na região dos malar, mandíbula e nas laterais do rosto. Isso é indicado principalmente com o passar dos anos, pois em algumas partes do rosto o tecido subcutâneo é perdido com a idade.

O rejuvenescimento facial mudou da simples suavização das rugas e estiramento cirúrgico para um enfoque no qual se faz o relaxamento muscular e volumização com restauração do contorno facial. Os preenchedores subdérmicos são uma ferramenta fundamental para a abordagem do rejuvenescimento facial atual. (MONTEIRO, 2010). Como ocorre a reabsorção óssea e a perda de gordura, os preenchedores e volumizadores devolvem ao rosto essas estruturas perdidas de forma a deixar o rosto mais jovem.

Esse trabalho relaciona a área da região malar e a suavização do sulco nasogeniano. A região malar compreende toda a parte superior da maçã do rosto. Com o envelhecimento há uma redução dos coxins de gordura que sustentam a face.

Conseqüentemente, é possível notar as bochechas caídas com aumento do sulco nasogeniano. A sensação que o paciente relata é que está com a face cansada.

O preenchimento com o ácido hialurônico devolve o malar para o lugar correto e promove um rosto mais triangular e com aspecto jovem, contribui para a harmonização facial e há melhora do sulco nasogeniano.

Os volumizadores são aplicados nas áreas que tiveram reabsorção óssea e perda do coxim gorduroso, para devolver o contorno que é feito pela estrutura óssea. O ácido hialurônico indicado para essas regiões tem que ter uma alta reticulação, e sua aplicação feita em cima do periósteo (FERREIRA; CAPOBIANCO).

Apresentação de casos clínicos:



Paciente: Cintia Coca.

A paciente chegou com a queixa de estar se sentindo envelhecida e com o sulco geniano muito profundo.

Expliquei que seria necessário o preenchimento do osso malar para devolver o volume perdido com a reabsorção óssea e perda do coxim gorduroso. Que traz jovialidade e ajuda na suavização do sulco nasogeniano.



Paciente: Débora Fanzine

Assim como a paciente Cintia, a paciente Débora também tinha queixa da profundidade do sulco nasogeniano .

Fiz as mesmas observações e explicações.



Paciente : Irã Gomes

Chegou no consultório relatando que gostaria de melhorar a expressão envelhecida e cansada.

Fiz as mesmas explicações, mas dessa vez o paciente se preocupou em ficar com o rosto feminino após o preenchimento do osso malar. Expliquei que a aplicação seria diferente, de uma forma paralela ao plano horizontal.

Na observação dos meus casos clínicos nós conseguimos demonstrar que o preenchimento da região malar diminui a profundidade do sulco nasogeniano, porque há reposição do volume através do ácido hialurônico na área onde houve reabsorção óssea e perda do coxim gorduroso assim como é citado nos trabalhos do (FERREIRA; CAPO).

5. CONCLUSÃO

O uso do ácido hialurônico nessas regiões, tanto como preenchedor como volumizador, tem alto índice de sucesso, por ser uma intervenção não cirúrgica e com poucas intercorrências, desde que seja utilizado na viscosidade indicada pelo fabricante, respeitando o local e técnica de aplicação do produto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, I. N.; COLI, B. A.; MACHADO, M. G.; OZOLINS, B. C.; SILVÉRIO, F. R.; VILELA, C. A. **Preenchimento com ácido hialurônico - Revisão de literatura.** Revista Saúde em Foco. Edição n. 10, 2018.

DE MAIO, M. The minimal approach: an innovation in facial cosmetic procedures. **Aesthetic Plast Surg**, v. 28, n. 5, p. 295-300, 2004.

FERREIRA, N. R.; CAPOBIANCO, M. P. **Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial.** São José do Rio Preto - SP. União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, 2016.

FRASER, J. R. E.; LAURENT, T. C.; LAURENT, U. B. G. Ácido hialurônico: natureza, distribuição, função e volume. **Jornal Internacional de Medicina**, v. 242, n. 1, p. 27-33, 2007.

GONÇALVES, G. M. S.; CAMPOS, P. M. B. G. Ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento cutâneo. **Infarma**, n. 18, p. 7-8, 2006.

JOHN, H. E.; PRINCE, R. D. Perspectives in the selection of hyaluronic acid fillers for facial wrinkles and aging skin. **Patient Conexão Eletrônica**, Mato Grosso do Sul, v. 13, n. 1, 2008.

MONTEIRO, E. O. Envelhecimento facial: perda de volume e reposição com ácido hialurônico. **Rbm Rev. Bras. Med**, v. 67, n. 8, p. 299-303, 2010.

OLIVEIRA, C. **Ácido hialurônico: 5 coisas que você ainda não sabe sobre o ativo queridinho para a hidratação da pele.** Disponível em Derma Club: <https://www.dermaclub.com.br/noticia/acido-hialuronico>. 2016.

PIACQUADIO, D.; JARCHO, M.; GOLTZ, R. Evaluation of hylan b gel as a soft-tissue augmentation implant material. **J Am Acad Dermatol.**, v. 36, n. 4, p. 544-549, 1997.

SANTONI, M. T. S.; **Uso de ácido hialurônico injetável na estética facial: uma revisão de literatura.** Monografia do Curso de Pós-Graduação de Estética e Saúde. UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2018).

SMITH, K. C. Reversible vs. nonreversible fillers in facial aesthetics: Concerns and considerations. **Dermatology online Journal**, v. 14, n. 8, p. 3, 2008.

VANZIN, S. B.; CAMARGO, C. P. **Entendendo cosmecêuticos: diagnósticos e tratamentos.** 1a ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, p. 151-241, 2008.

VIZZOTTO, M. Diferentes tipos de ácido hialurônico. (<https://www.vizzottocirurgiaplastica.com.br>) 2020.